



FERNANDO HENRIQUE (à direita, em primeiro plano com o vice-presidente Marco Maciel e Nelson Jobim) comanda a primeira reunião ministerial do ano no Palácio do Planalto, durante a qual cobrou mais eficiência e menos gastos

FH aumenta o controle sobre equipe

Ministros terão que prestar contas, a cada três meses, de projetos listados como prioritários

Hugo Marques

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso exigiu ontem de seus ministros melhor desempenho em seus programas e maior controle dos gastos em 1996, ano eleitoral. Na primeira reunião ministerial do ano, o presidente determinou que cada um dos membros de sua equipe, a partir de agora, será obrigado a apresentar ao Palácio do Planalto, de três em três meses, uma lista dos projetos prioritários e os custos de sua execução, o que pretende impedir desvios de recursos para obras eleitoreiras.

— O presidente Fernando Henrique acha que os ministérios estão executando bem seus programas, mas que podem melhorar — disse o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral.

A reunião, que só não contou com a presença do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, durou mais de três horas. Fernando Henrique pediu que os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, José Serra, fizessem exposições sobre a quantidade de dinheiro que Governo federal, estados e municípios dispõem para investir este ano e sobre a necessidade de se gastar melhor o pouco disponível.

Repasse, só com resultados concretos

Cada ministro ficará obrigado a apresentar à Casa Civil cronogramas com as principais obras, detalhando o volume de dinheiro investido e os prazos de execução. Fernando Henrique quer controlar tudo através do computador de sua mesa. O presidente tem reclamado constantemente do aumento de volume de repasses a áreas do Governo, exemplo da Saúde, sem resultados concretos na outra ponta.

Na Saúde, os repasses dobraram em 1995, com relação a 1994, e mesmo assim não se viu melhoria no atendimento hospitalar. O presidente acredita

que a crise no setor não seja falta de dinheiro, mas de acompanhamento e controle por parte do Palácio do Planalto.

Oficialmente, o Governo nega que a apresentação de cronogramas esteja totalmente vinculada à necessidade de maior controle sobre os gastos em ano eleitoral, já que alguns ministros vêm demonstrando disposição de subir em palanques. Mas o

próprio porta-voz Sérgio Amaral voltou a lembrar que o presidente não vai aceitar que verbas específicas para programas sejam desviadas para outros projetos, de cunho eleitoral.

— O presidente já disse que a máquina do Governo não vai ser utilizada nas eleições — disse Amaral, negando que a palavra eleição tenha sido citada na reunião.

Citada ou não, a palavra eleição já vem preocupando o presidente. Na reunião de ontem, ele disse aos ministros que não quer ver ninguém ligando diretamente para o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, pedindo dinheiro para obras específicas. Fernando Henrique nomeou o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, para receber os cronogramas e o do Planejamento, José Serra, para dar o sinal verde ou vermelho para a liberação de verbas.

Diferentemente dos contingenciamentos adotados por Governos anteriores, desta vez os ministros, quando apresentarem seus cronogramas, poderão dar como certa a liberação do dinheiro pelo Ministério da Fazenda, desde que estejam dentro do que foi pré-estabelecido.

— A diferença do contingenciamento, desta vez, é que a área econômica terá o compromisso de liberar o dinheiro — disse Sérgio Amaral.

Presidente faz balanço positivo

O presidente fez um balanço positivo do Plano Real e das relações com o Congresso. Disse aos ministros que o diálogo com o Congresso e com a sociedade aumentou. Para o presidente, isso vai facilitar a aprovação das reformas constitucionais.

Fernando Henrique, durante a reunião ministerial, pediu aos líderes do Governo no Congresso que transmitam às suas bancadas agradecimento pelo apoio que o Governo recebeu para aprovar as reformas, sem maiores referências específicas ao fracasso da comissão especial em votar a reforma da Previdência esta semana.

O presidente disse também que considera o ritmo das reformas no Brasil o mais rápido de que se tem notícia nos países democráticos. Observou que só se conseguiu ritmo mais rápido em países onde havia regimes não democráticos. Por fim, afirmou aos ministros que praticamente todas as metas do Governo foram atingidas na política e na economia.